

Os avanços da China como investidora na América do Sul e a reação Americana

Dr. Pedro Antonio Vieira

Professor Do Programa De Pós-graduação Da Universidade Federal De Santa Catarina

Currículo Lattes: [Http://Lattes.Cnpq.Br/5958835120739362](http://Lattes.Cnpq.Br/5958835120739362)

Daniela Santos Nunes De Rodrigues

Mestranda Pela Universidade Federal De Santa Catarina

Currículo Lattes: [Http://Lattes.Cnpq.Br/6900806079824768](http://Lattes.Cnpq.Br/6900806079824768)

Resumo:

No início dos anos 2000 a China adotou a Going Global strategy, visando a promoção de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no exterior. Essa estratégia permitiu que a China emergisse como uma importante fonte de recursos. Ano após ano sua relevância como fonte de IDE aumentou, principalmente diante do contexto internacional de declínio dos investimentos e de crescimento econômico lento.

Os investimentos na América Latina ganharam intensidade principalmente após 2009 e a presença da China como investidora no cone sul têm crescido progressivamente desde então. Essa situação causou inquietação nos Estados Unidos, que vê a América Latina como sua zona de influência natural e não percebe de forma positiva a aproximação econômica e diplomática da China com a região. Diante disso, no final de 2018 o presidente Trump assinou o Better Utilization of Investments Leading to Development Act of 2018 objetivando consolidar, modernizar e reformar as capacidades financeiras dos EUA, criando a Development Finance Corporation (DFC). Essas medidas visam incentivar o investimento privado em países em desenvolvimento, oferecendo uma alternativa aos investimentos chineses ligados ao Estado, os quais os americanos criticam.

Considerando o aumento dos investimentos chineses na região e a consequente reação americana, o presente artigo tem como objetivo principal analisar a evolução da aproximação econômica e diplomática da China com os países do cone Sul e as ações americanas para contrabalancear a influência dessa outra potência em seu continente. Sendo assim, o artigo encontra-se subdividido em 3 seções. A primeira seção é referente à aproximação política e econômica da China com os países do Cone Sul, discutindo os investimentos da China na região, a aproximação bilateral da China com estes e a sua cooperação com as iniciativas de integração regional. Na segunda parte do artigo debate-se a percepção americana da América do Sul como sua área de influência e as implicações geopolíticas da aproximação da China com os países da região. Por fim, na última seção descrevem-se as medidas que evidenciam a reação americana objetivando manter a região sob sua área de influência.

Palavras-chave: China, Investimento, América do Sul – EUA, Geopolítica.